

S. Paulo 20/8/67

Mui prezados amigos Lúcia e Didier Monteiro

Li com grande satisfação a vossa carta de 14 deste e me apressei em vos agradecer o que se refere ao Brasil, as mãos pequenas trabalhando sobre a tradição da família Lúcia da Silva e episódios locais do tempo formadores da individualidade paulistana. Não tenho pretensões literárias mas escrevo apenas para a família conhecer bem a sua ascendência. A minha mãe viveu em época que hoje, devido ao extraordinário desenvolvimento da pan-civilização, parecem lendas; mas são reais; com muitas confirmações do que ela nos contava, repetidas pelos seus contemporâneos. Penso que as assinaturas os nomes e prônomes devemos ter em mente a responsabilidade que os nossos pais nos legaram com os mesmos. É uma forma de homenagearmos os ancestrais e também uma disciplina educativa para o nosso espírito.

Estava dando uma busca nos meus papéis para encontrar uma assinatura do Brasil e uma estampilha ou selo do império quando uma violenta gripe me obrigou a parar com a busca por 15 dias e até agora ainda sinto os efeitos da infecção. Logo que eu posso ir a Campinas espero cumprir a promessa que vos fiz. Rogo agradecimento ao Sr. Celso Lupo a apreciação sobre a "Tradição da família Lúcia da Silva"; eu penso que precisamos conhecer a vida e lutas dos que alicerçaram a nossa Pátria e a nossa sociedade para compreendermos o comportamento peculiar do que foi o nosso Brasil.

Aceitem com Alina e Didier os cumprimentos e abraços da amizade da Vicentina e da

Noêmia B. Bienenbach